

# Área Karipuna passa por total abandono

A denúncia é do vigário de Nova Mamoré, Padre José Iborra Plans e do bispo de Guajará-Mirim, Dom Geraldo Verdier. Eles contam que o povo Karipuna foge da perseguição do branco desde a construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré, quando muitos índios morreram. Daquele tempo para cá, os Karipuna vêm sofrendo franca regressão. Hoje, os doze sobreviventes foram praticamente abandonados pela Funai, segundo os religiosos.

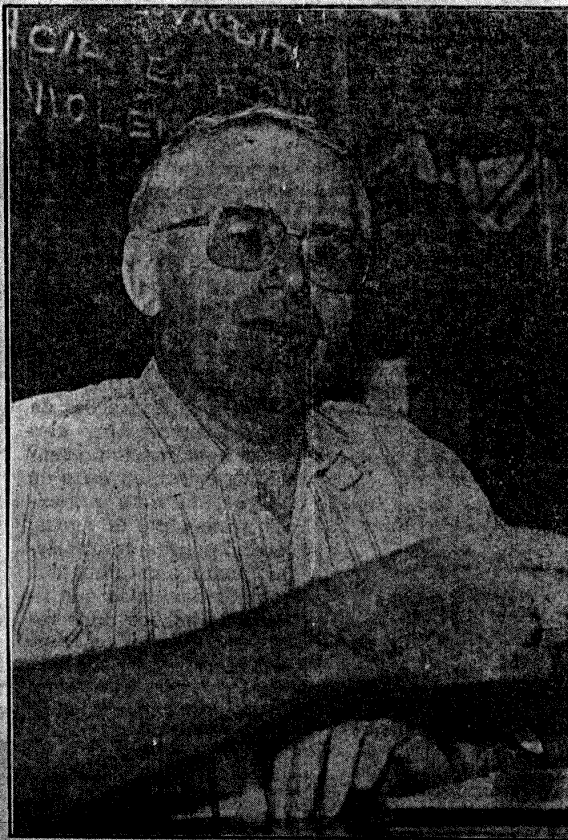
Além dos Karipuna, dois ou três grupos de índios vivem na região, escondendo-se na mata com medo do branco.

## OMISSÃO GERA CONFLITO

A área Karipuna fica em Nova Mamoré. As autoridades e a população do município são contrários à atual configuração da área, porque divide-o em dois e impede a construção de uma estrada que uniria o Vale Madeira-Mamoré à BR-364, em Ariquemes. A solução para o problema, seria a demarcação imediata das áreas Karipuna e a dos índios isolados, que vivem fugindo dos brancos para não serem dizimados.

O vigário de Nova Mamoré diz que várias tentativas já foram feitas para modificar a área Karipuna. Tudo em vão. O Incra e as autoridades do município, por exemplo, incentivaram a ocupação da zona em litígio, permitindo a entrada de colonos e o desmatamento. Durante 9 anos ninguém reagiu à situação exceto o Conselho Indigenista Missionário (CIMI), através do padre Pedro e da irmã Margarida que receberam ameaças na época.

Agora vem a notícia de que a área Karipuna será demarcada este ano, como parte de um acordo com o Planaflo. Al o problema se agrava, os colonos já estabelecidos, se veem ameaçados de despejo da área.



Dom Geraldo Verdier, bispo de Guajará-Mirim mantém a série de denúncias de problemas das minorias na região

O conflito está aberto e a situação entra numa fase perigosa.

## DIÁLOGO FRANCO

No entendimento do Padre José Iborra, a questão precisa ser estudada com profundidade e justiça para evitar que mais uma vez índios e colonos sejam prejudicados. "Demarcar a área Karipuna é de suma im-

portância para evitar a ameaça de extinção dos povos indígenas que vivem na área. Mas é vital também para os colonos, que não sofram a omissão dos órgãos competentes. Há 9 anos 200 famílias lutaram, organizaram e formaram comunidades unidas. Não podem de uma hora para outra, receber indenizações ridículas. Seria simplesmente desumano", conclui o vigário.

Alto Madeira

Data 01/03/1915

Página 5

CPT - Reg. Bimbaria

RO0156

UF RO Numero 11

Tipo Conflito:TE      Volume 01

Município de GUAJARA-MIRIM/ NOVA MAMORE/PORTO VELHO

Conflito T. I. KARIPUNA

Data 05/03/1995

Fonte NULL

Palavras Chave ,,,,,,